

OS DOSE

UMA SÉRIE SOBRE OS DISCÍPULOS

Marcos Senghi Soares
Julho/2020



OS EXCÊNTRICOS: SIMÃO ZELOTE E JUDAS ISCARIOTES

Simão, o Zelote

A alcunha o identificava com uma das quatro principais seitas do judaísmo atuantes nos dias de Jesus: os fariseus, os saduceus, os essênios (que se caracterizavam por um suposto reavivamento e retorno à lei, mas que se opuseram duramente ao ministério de Jesus porque feria seus interesses) e os zelotes, seita nacionalista, que pregava a resistência armada contra os romanos.

É interessante que um homem politizado como Simão tenha sido atraído pela mensagem e pela causa de Jesus. Certamente ele não via com bons olhos ter Mateus, um publicano, no mesmo time. Suas visões de mundo eram completamente opostas. Eles votavam em partidos diferentes. Imagine as lutas e conflitos interiores de Simão para trocar a luta e o sonho de um reino visível e tangível pela proposta do Senhor Jesus de um reino abstrato e futuro.

Judas Iscariotes

Em todas as áreas da vida, algumas pessoas conseguem se destacar somente pelo aspecto negativo. Jesus mesmo alertou que “*é inevitável que venham os escândalos, mas ai daquele por meio de quem o escândalo vem*” (Mateus 18:7). Veja alguns aspectos que podemos considerar sobre a vida desse homem, que pertenceu aos Doze.

Em primeiro lugar, o perfil que nos é apresentado sobre ele é de um ladrão, mesquinho e traidor (João 12: 4-8; 18:1-10). Chega a ser incompreensível por que Jesus não apenas o chamou, mas o manteve no grupo durante todo o seu ministério, mesmo não demonstrando ele nenhuma evolução na sua fé e caminhada.

Em segundo lugar, observe que ele teve as mesmas oportunidades de todos. Além disso, recebeu um voto de confiança do Senhor, ao ser encarregado de cuidar das finanças do ministério. Jesus sabia com quem estava lidando desde o começo e lhe deu todas as chances de mostrar seu amor e impactar sua vida com a pureza do Seu caráter, como aconteceu com tantos publicanos, pecadores, prostitutas e outras pessoas de vida irregular e pecaminosa.

Por fim, note que o homem tinha um coração tão duro, que não encontrou mais lugar de arrependimento. Ele foi longe demais e quando acordou, já tinha passado do ponto. À semelhança de Esaú, não foi achado lugar de arrependimento (Hb 12:16). Como teria reagido Jesus se Judas o tivesse buscado em arrependimento sincero? Acaso o que fez Pedro foi menos grave do que a traição de Judas?



Mais uma vez contrastam as personalidades e as reações de cada um dos apóstolos àquilo que Jesus dizia ou fazia. Todos eles tinham altas dúvidas e dificuldades para crer e até mesmo para permitirem que a palavra do Senhor os transformasse.